

Relatório de
Lupwishi Mbuyamba

Sessão de encerramento da
Conferência Mundial sobre Educação Artística:
Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI

Lisboa, 9 de Março de 2006

Ficha técnica

Edição: Comissão Nacional da UNESCO, 2007

Tradução: Francisco Agarez

Concepção gráfica: Isabel Espinheira

Impressão: Touch, artes gráficas

Comissão Nacional da UNESCO

Rua Latino Coelho, nº 1

Edifício Aviz, Bloco A1 - 10º

1050-132 Lisboa

PORTUGAL

Tel. (+351) 21 356 63 10

Fax. (+351) 31 356 63 19

E-mail: cnu@unesco.pt

Website: www.unesco.pt

Introdução

Organizada por iniciativa da UNESCO, em estreita parceria com o Governo Português, a Conferência Mundial sobre Educação Artística realizou-se no magnífico Centro Cultural de Belém, em Lisboa, de 6 a 9 de Março de 2006. A Conferência registou a presença de 1200 participantes provenientes de mais de 97 Estados Membros.

Assistiram à Conferência, nomeadamente à sua sessão plenária sobre “Definição de prioridades para acção imediata”, representantes de alto nível. Estiveram presentes ministros da Jordânia (Cultura) e Lituânia (Educação e Ciência), e vice-ministros do Azerbaijão, Costa Rica, Geórgia, Hungria, Irão e República da Coreia.

Organizações não-governamentais internacionais (ONG) como a Sociedade Internacional de Educação pela Arte (InSEA), a Sociedade Internacional de Educação Musical (ISME), a Associação Internacional de Expressão Dramática e Teatro na Educação (IDEA), e a Fundação Internacional Yehudi Menuhin (MUS-E) foram identificadas como parceiras principais da UNESCO.

Todos nós gostaríamos de agradecer à UNESCO e ao Governo Português esta iniciativa que foi acompanhada por muitos acontecimentos paralelos, concertos, apresentações de posters e “performances”. Gostaríamos também de agradecer a todos os presentes a valiosa contribuição para o sucesso da Conferência. Um agradecimento muito especial a todos os presidentes de mesa, moderadores e relatores, pelos contributos para a preparação deste relatório.

Antecedentes

Realizaram-se no ano de 2005 quatro conferências regionais e uma Mini Cimeira Internacional para preparar a Conferência Mundial sobre Educação Artística. Em colaboração com a UNESCO, tiveram lugar em Trindade e Tobago (Conferência das Caraíbas, Junho), Lituânia (Conferência da Europa e América do Norte, Setembro), República da Coreia (Conferência da Ásia e Pacífico, Novembro), Colômbia (Conferência da América Latina, Novembro) e Austrália (Mini Cimeira Internacional, Setembro). Durante a Conferência Mundial, realizaram-se reuniões de peritos com representantes das regiões da África e dos Estados Árabes, em alternativa às conferências preparatórias. Outras actividades regionais e nacionais foram organizadas por Estados Membros da UNESCO e por organismos nacionais e internacionais.

Esta Conferência pretendeu afirmar convictamente a necessidade de desenvolver competências criativas nas jovens gerações do século XXI e demonstrar a importância da Educação Artística em todas as sociedades. A Conferência procurou igualmente estabelecer um enquadramento teórico e prático, ou “Roteiro”, para fundamentar e nortear o reforço da Educação Artística. Desejou-se também dar uma especial atenção à implementação de programas de Educação Artística para pessoas de meios sociais desfavorecidos.

Cerimónia de abertura e oradores principais

A Conferência Mundial sobre Educação Artística foi aberta por Koïchiro Matsuura, Director-Geral da UNESCO, e por Jorge Sampaio, Presidente da República Portuguesa.

No seu discurso inaugural, Koïchiro Matsuura lembrou aos participantes que “num mundo confrontado com novos problemas à escala planetária, [...] a criatividade, a imaginação e a capacidade de adaptação, competências que se desenvolvem através da Educação Artística, são tão importantes como as competências tecnológicas e científicas necessárias para a resolução desses problemas”. Em sociedades onde têm de coexistir uma multiplicidade de culturas diferentes e em que há necessidade de desenvolver ou adaptar políticas de expressão e diálogo culturais, as artes têm vindo a assumir uma especial importância, “na medida em que exprimem cultura ao mesmo tempo que contêm em si a promessa de diálogos inesperados”. Assim se promove o respeito inter-cultural e uma fonte inesgotável de descobertas. Por isso a UNESCO reconhece que “a Educação Artística pode frequentemente ser um estimulante instrumento para enriquecer os processos de ensino e aprendizagem e tomar essa aprendizagem mais acessível e mais eficaz”, como algumas experiências no campo da educação preventiva, em particular na educação sobre o VIH/SIDA, já demonstraram.

No seu discurso durante a cerimónia inaugural, Jorge Sampaio salientou que a Educação Artística é um ponto de convergência dos principais sectores e centros de interesse da UNESCO e deverá constituir uma das prioridades da Organização no campo da educação. Com efeito, não basta garantir o acesso à escola para se proporcionar uma educação de alta qualidade. É também necessário que as escolas disponibilizem ferramentas de aprendizagem para todos e, para isso, têm de existir estratégias programadas de apoio aos estudantes com dificuldades de aprendizagem. Estamos agora cientes de que a Educação Artística proporciona às jovens gerações de estudantes a oportunidade de um desenvolvimento mais completo e equilibrado. O desenvolvimento de capacidades criativas para o século XXI é uma prioridade.

Na sua intervenção de abertura, António Damásio abordou a questão da Educação Artística na perspectiva da ciência cognitiva. Salientou que, em resultado dos progressos da ciência e das tecnologias de informação e comunicação (TIC), o mundo está a mudar a uma escala e a uma velocidade sem precedentes. Estas transformações, rápidas e abrangentes, têm profundas consequências sociais: as escolas encontram-se sob pressão, e as alterações nos vínculos sociais provocam a agitação e o conflito. Os progressos da ciência e da tecnologia colocam às sociedades o desafio de formar cidadãos competentes, instruídos, criativos e inovadores. Damásio realçou que não basta investir no ensino das ciências e da matemática. É também necessário facultar a educação em artes e humanidades. Sublinhou que estas disciplinas não são um luxo mas antes uma necessidade, pois além de contribuírem para formar cidadãos capazes de inovar constituem um elemento fundamental no desenvolvimento da capacidade emocional indispensável a um comportamento moral íntegro. Referiu que é necessário e urgente voltar a ligar os processos cognitivo e emocional, uma vez que opções morais íntegras exigem a participação simultânea da razão e da emoção.

A segunda intervenção de abertura coube a Ken Robinson, Consultor Sénior do J. Paul Getty Trust em Los Angeles. Na sua alocução, sublinhou as impressionantes semelhanças verificadas em todo o mundo no que toca à crise da educação. Até agora, os sistemas educativos eram construídos sobre a seguinte hierarquia de matérias: no topo, as línguas e a matemática, a seguir as humanidades e por fim as artes, como última prioridade. Além disso, no campo das artes, as artes plásticas e a música são mais frequentemente leccionadas do que a dança e o teatro. Tais sistemas educativos já não têm razão de ser. Se queremos resolver as grandes questões do mundo de hoje devemos ter em mente três objectivos fundamentais para a educação: encontrar formas de viver em conjunto, cultivar a identidade individual e fomentar a compreensão mútua. Para alcançar estes três objectivos constituem factores chave as competências pessoais, a confiança e a criatividade.

Na sua intervenção, Emílio Rui Vilar, Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, partiu das ideias filosóficas de Platão para nos lembrar que uma concepção da sociedade implica não só a busca da verdade, da abundância e do bem, mas também a procura da beleza e do prazer. Numa época em que o consumo cultural se generaliza e as fronteiras entre arte, decoração e entretenimento se diluem, o pensamento crítico é mais necessário do que nunca. Neste contexto, o desenvolvimento sustentável exige a participação simultânea de todas as dimensões da sociedade, e a criatividade e a identificação precoce do talento são vitais.

Esta afirmação foi subscrita por Dan Baron Cohen, que anunciou, em nome da Sociedade Internacional de Educação pela Arte (InSEA), da Sociedade Internacional de Educação Musical (ISME) e da Associação Internacional de Expressão Dramática e Teatro na Educação (IDEA), a criação de uma Aliança entre associações internacionais de educação artística e foi porta voz de uma Declaração Conjunta onde se solicita a colaboração da UNESCO na promoção da educação artística em todo o mundo.

O Bureau

A seguir às intervenções iniciais, foi anunciada aos participantes a composição do bureau da Conferência Mundial. José Sasportes, Presidente da Comissão Nacional da UNESCO de Portugal, foi nomeado Presidente da Conferência Mundial sobre a Educação Artística, coadjuvado por dois Vice-Presidentes: Rex Nettleford, Vice-Chanceler Adjunto da Universidade das Índias Ocidentais e Director Artístico e Coreógrafo Principal da Companhia Nacional de Teatro de Dança da Jamaica, e Kapila Vatsyayan, Directora Académica do Centro Nacional de Artes Indira Gandhi e membro do Conselho Executivo da UNESCO. Lupwishi Mbuyamba, Presidente da Federação Internacional de Música Coral, foi eleito Relator da Conferência Mundial.

Estrutura da Conferência Mundial

A Conferência Mundial foi estruturada em torno dos seguintes fóruns de discussão:

- Quatro painéis especializados (sessões plenárias), respectivamente sobre “A importância da educação artística”, “Medir o impacto social, cultural e económico da educação artística”, “Métodos de ensino e formação de professores”, “Recursos humanos e parcerias” e “Definição de prioridades para acção imediata dos Ministros da Educação e/ou da Cultura”;
- Duas mesas redondas, respectivamente sobre “O papel dos sectores comercial e solidário na promoção da educação para futuros criativos” e “Um Roteiro para a Educação Artística”;
- 24 *workshops*, divididos em cinco sessões paralelas dedicadas ao intercâmbio de experiências sobre temas como a análise de políticas, boas e eficazes práticas, avaliação e implementação de projectos. As questões abordadas nestas cinco sessões de workshops foram “Promoção, Políticas e Nova Literacia”, “Impacto social, cultural e económico da Educação Artística”, “Formação de professores e métodos de ensino”, “As diferentes práticas de educação artística no mundo” e “Parcerias entre educação artística e instituições”.

O presente relatório é um resumo das questões levantadas e das principais conclusões dos debates que tiveram lugar nos painéis, mesas redondas e *workshops*.

Os Painéis

A primeira sessão plenária foi dedicada à Promoção da Educação Artística. O painel foi presidido por Rex Nettleford, Vice-Presidente da Conferência, e apresentaram comunicações Jobst Plog, Oliveira Martins, Max Wyman e Kai-Ming Cheng. Foi salientada a importância das artes e da cultura através dos media para alcançar os objectivos de uma educação de qualidade. Dada a problemática atractividade da arte na TV e face aos constrangimentos da programação comercial, a arte na TV deverá ser apoiada se quisermos promover a criatividade e a inovação.

Uma segunda reflexão incidu sobre as relações entre a arte e a ciência. A Educação Artística e a educação científica e tecnológica não podem ser vistas como mutuamente exclusivas e é pura e simplesmente impossível repetir velhas receitas. É necessário encarar as novas questões com que o nosso mundo se defronta. A educação ao longo da vida deve ser o novo paradigma a promover, com especial incidência na criatividade e no processo colaborativo.

Neste contexto, a criatividade e a imaginação são as palavras-chave da educação. Fomentar a criatividade é o único meio seguro para estabelecer um verdadeiro diálogo no seio de uma sociedade colaborativa. Chegou a hora de colocar as actividades criativas na agenda social e abandonar o paradigma das sociedades industriais – em que se exige que a pessoa seja analítica, normativa, regulada, uniforme, etc. – a favor de um novo paradigma pós-industrial, em que a faculdade mais importante é a imaginação para defrontar situações complexas, especulativas e de contextos múltiplos. Para isso, a representação vertical e hierárquica das matérias de educação, que relega a Educação Artística para as actividades extracurriculares, deve ser substituída por um novo paradigma horizontal e colaborativo, baseado no desenvolvimento pessoal. A literacia, a numeracia e as artes devem ser as competências de base do sistema educativo do futuro.

A segunda sessão plenária, presidida por Huda Abi Fares, Presidente e Professor Associado da Universidade Americana do Dubai, abordou a questão “Medir o impacto social, cultural e económico da educação artística”.

Rex Nettleford referiu a necessidade de a reforma educativa ser escrupulosamente contextualizada no âmbito das sensibilidades locais, lembrando que, por exemplo, os objectivos essenciais da educação nas culturas das Caraíbas são conseguir que o educando saiba “como aprender, como fazer, como ser e como viver em comunidade”, reconhecendo a arte como “manifestação da perfeição já presente no homem” – e que toda a educação é uma arte – a “arte da descoberta”. Rex Nettleford falou também do valor do artista como importante crítico social.

David Throsby, Professor de Economia na Universidade Macquarie em Sidney, apresentou uma reflexão sobre o “valor da actividade humana”. A economia tradicionalmente pondera medidas de terra, mão-de-obra e capital, e encara a arte numa perspectiva de valor monetário. Uma “economia” da educação artística carece de novas perspectivas de valor cultural, e de ideias de capital humano e capital cultural. Tal pode ser medido através de uma análise normal de custo/benefício quanto aos custos de educação versus os produtos produzidos pelo trabalhador instruído, mas sugere também análises quanto ao aumento geral da coesão social, saúde e criatividade.

Bernard Hugonnier, Director Adjunto para a Educação da OCDE em Paris, sugeriu à audiência que ponderasse, relativamente à avaliação do impacto das artes na educação, quais as medidas existentes para a aprendizagem da artes. Referiu que o número de artefactos artísticos existentes em casa de um estudante (como por exemplo o número de volumes de poesia clássica, ou o número de quadros) poderia ser uma medida da aprendizagem artística, e sugeriu a aplicação das tabelas do Programa de Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) na avaliação da educação. Os dados que apresentou revelaram tendências positivas para o impacto das artes no ensino quando se aplicam estas medidas. Das discussões que se seguiram resultou a sugestão de incluir as artes nas avaliações do PISA.

Tuula Tamminen, Professora de Pedopsiquiatria da Universidade de Tampere, Finlândia, manifestou preocupação relativamente ao extraordinário aumento a nível internacional do número de crianças que crescem na pobreza e ao número de crianças que sofrem de perturbações mentais. Defendeu o ponto de vista de que as artes são essenciais para a maturação de mentes saudáveis, contribuindo significativamente para impulsionar a natureza multicultural da sociedade global e contribuindo significativamente para a educação pela paz.

David Parker, autor da série infantil “The Best Me I Can Be” (A melhor pessoa que eu consigo ser), falou da capacidade da educação artística para criar relacionamentos que alteram o ambiente nas escolas.

A terceira sessão plenária, presidida por Peter Smith, Director-Geral Adjunto para a Educação da UNESCO, abordou o tema “Métodos de ensino/Formação de professores”.

Peter Smith apresentou o painel com uma convincente reflexão sobre a necessidade de garantir que todos os métodos de ensino e toda a formação de professores se concentrem claramente na aprendizagem concreta dos estudantes, com métodos que possuam sensibilidade cultural e solidez pedagógica. Apelou à constituição de intenções válidas para alterar a formação dos professores no sentido de alcançar uma maior eficácia no mundo actual, e pediu ao painel que defendesse o valor da educação artística na eficácia do ensino e da aprendizagem.

João Soeiro de Carvalho, Professor do Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa, contestou o mito das “matérias difíceis de ensinar”, e defendeu um conceito alargado de curriculum escolar, em que os estudantes enfrentem desafios gratificantes e cuja participação nas artes sirva de diagnóstico do empenhamento na aprendizagem. Apelou ao reconhecimento do “conhecimento como representação e do ensino como desempenho”. Afirmou que a cultura tem de estar presente no ensino e na aprendizagem, mas é também necessário reconhecer que num mundo pós-moderno toda a cultura é trans-cultural.

Linda Nathan, Directora da Academia de Artes de Boston, falou apaixonadamente do empenho total da sua escola na educação artística como elemento fundamental de uma reforma educativa eficaz. A sua escola reúne deliberadamente uma grande diversidade de culturas e classes, e tem consistentemente apresentado excelentes resultados em termos académicos e artísticos. É exigido aos finalistas que apresentem um rigoroso projecto de serviço comunitário na área das artes, incluindo orçamentos e metodologias de documentação. As artes permitem que os seus alunos tomem consciência do seu papel como agentes da mudança.

Kinichi Fukumoto, Professor de Educação Artística na Escola de Educação da Universidade de Hyogo, no Japão, fez uma análise rigorosa da prática docente actual, assinalando as diferenças significativas na estratégia de ensino de dois professores com concepções muito diferentes do desenvolvimento artístico das crianças. O primeiro professor promovia a técnica artística, produzindo uniformidade na forma e na estética, enquanto o segundo se concentrava na criatividade das crianças, produzindo um resultado fraco em termos académicos mas forte em termos de imaginação e criatividade.

Gunvor Guttorm, Leitor no Colégio Universitário Sami, na Noruega, explorou o papel e o impacto das artes e ofícios indígenas e a sua possível utilidade como ferramentas de ensino na compreensão das preocupações culturais contemporâneas na Noruega.

Resumindo as quatro apresentações, Peter Smith salientou que cada um dos casos estudados apresentara soluções específicas para cada situação. A sessão plenária sugeriu um leque de métodos pedagógicos, que em muitos casos se afirmaram como resposta às necessidades das populações locais e demonstraram que a diversidade cultural implica uma multiplicidade de soluções para cada contexto cultural.

A quarta sessão plenária, presidida por Kapila Vatsyayan, Vice-Presidente da Conferência, tratou o tema “Recursos Humanos e Parcerias”.

Steven Campbell, Director de Parcerias Artísticas Comunitárias do Conselho das Artes de Ontário, falou sobre o valor das parcerias na criação de uma cultura de partilha de recursos mas, mais importante ainda, do seu valor enquanto modelos significativos para o desenvolvimento de capacidades entre todos os parceiros intervenientes.

Lupwishy Mbuyamba apresentou um programa que se pode considerar extremamente abrangente, demonstrando que a educação artística é, efectivamente, educação para todos.

Bolivia Bottome, membro do Conselho Executivo do Sistema Nacional de Orquestras Infantis e Juvenis da Venezuela, apresentou um retrato convincente de um programa de grande sucesso que serve jovens numa escala incrivelmente vasta.

Fausto Vasco Neves, Professor da Universidade de Aveiro, Portugal, descreveu um programa de colaboração multi-sectorial abrangendo várias escolas, organizações (e países) na criação de uma produção de grande visibilidade da ópera infantil “Brundibar”.

Ruth Treharne, Directora de Desenvolvimento do Programa “Parcerias Criativas”, do Reino Unido, salientou a importância de reconhecer as necessidades das escolas e incentivar a criação de pré-condições positivas de aprendizagem.

A quinta sessão plenária, presidida por José Sasportes, Presidente da Conferência Mundial sobre Educação Artística, debruçou-se sobre o tema “Definir prioridades para acção imediata dos Ministros da Educação e/ou Cultura”.

Esta sessão reuniu os Ministros/Vice-Ministros da Cultura e/ou da Educação da Costa Rica, Geórgia, Hungria, Irão, Jordânia, Lituânia e República da Coreia. Os oradores apresentaram as suas políticas no campo da Educação Artística e descreveram as muitas e importantes actividades em curso nos seus respectivos países. Verificou-se um consenso generalizado quanto à necessidade de pôr em prática a Educação Artística e foram apresentadas uma série de recomendações para análise futura. Concretamente, o Governo da República da Coreia, representado pelo Ministro Adjunto da Cultura, anunciou oficialmente que o seu país irá acolher em Seul, Coreia, a segunda Conferência Mundial sobre Educação Artística.

Mesas Redondas

A Primeira Mesa Redonda, presidida por Paul Judge, Presidente da Royal Society of Arts, e por Anne Bamford, Directora da Escola Artística de Wimbledon, teve por objectivo oferecer uma introdução à questão das parcerias entre os sectores solidário e comercial na educação artística e à definição do âmbito e natureza do envolvimento do sector privado nas artes.

Assistiu-se a apresentações apaixonadas de Peter Sjoquist, Produtor Executivo do programa “The Rock Challenge”, Stephen Apkon, Fundador e Director Executivo do Jacobs Burns Film Center, Inc., Mustapha Assad, Presidente da Publicis Graphics, Beirute, Jane Sillis, Directora da “engage”, Associação Nacional para a Educação em Galerias, do Reino Unido, Ana Mafalda Leite, Poeta das tradições moçambicanas e portuguesas e Professora da Universidade Clássica de Lisboa, Rathna Kumar, Directora do *Anjali* Centro de Artes Performativas Indianas de Houston, Texas, Douglas Boughton, Presidente Mundial da InSEA, Liane Hentschke, Presidente eleita da ISME e Dan Baron Cohen, Presidente da IDEA.

As principais questões que emergiram desta sessão foram:

- A necessidade de assegurar que a educação artística chegue a todas as crianças e sociedades, independentemente de considerações relacionadas com riqueza e cultura
- O carácter indispensável das artes como parte essencial de uma educação de qualidade, pela contribuição que dão para a compreensão do mundo e para o alargamento das capacidades e da inteligência
- A rica amálgama de realização e aspiração em termos de educação artística que é necessário manter e desenvolver
- O efeito transformador das artes sobre as vidas das pessoas

- A necessidade futura de indivíduos com competências artísticas, aos níveis social, democrático e económico.

Na sua apresentação de conclusões, Louise T. Blouin MacBain, Presidente e Directora Executiva do Grupo de Companhias LTB, enfatizou a necessidade de tirar partido da criatividade. Apelou ao reforço da investigação sobre processos criativos na ciência, na arte e na cultura. O conhecimento da estrutura e a promoção da criatividade irão permitir-nos responder a muitas perguntas, tais como: Qual é o papel da criatividade na nossa sociedade? Qual a importância da criatividade para as nossas várias economias? Em que medida pode uma atitude mais criativa dos governos criar postos de trabalho? Terá a criatividade um papel a desempenhar no nosso caminho para a democracia, para uma maior liberdade de expressão? Como podemos aproveitar o poder criativo da mente? A Internet irá tornar os nossos filhos mais ou menos criativos? Até que ponto é importante alterar os curricula escolares para reforçar a criatividade? Estas são as questões cruciais que o século XXI necessita de clarificar.

A Segunda Mesa Redonda, dedicada às Boas Práticas dos Estados Membros no campo da Educação Artística, abordou as questões derivadas da grande diversidade de contextos geoculturais existentes no mundo, relativas a implementação programas artísticos.

O primeiro tema, “Relatórios das Conferências Regionais e Internacionais sobre Educação Artística”, presidido por Sheldon Schaeffer, da UNESCO, consistiu na apresentação de seis relatórios das Conferências Preparatórias Regionais e de outros projectos relevantes para uma dada situação regional. As apresentações foram feitas respectivamente por Kwon Huh, Director de Cultura na Comissão Nacional da UNESCO da Coreia, Dalia Siaulytė, Ministra da Educação da Lituânia, Clarisa Ruiz Correal, Directora das Artes no Ministério da Cultura da Colômbia, Dani Lyndersay e Rawle Gibbons, de Trindade e Tobago, Risto Ruohonen, Presidente da Federação Internacional dos Conselhos das Artes e Cultura (IFACCA), Finlândia, Samuel Sidibé, Director do Museu Nacional do Mali e Gabriela Lay, da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O segundo tema, “Visão de conjunto das Boas Práticas dos Estados Membros no campo da Educação Artística”, presidido por Richard Engelhardt, da UNESCO, apresentou cinco grupos de discussão moderados respectivamente por Laurent Bazin, do Ministério da Educação de França, Kyunghé Sung, da República da Coreia, Jean-Pierre Guingané, Director Teatral do Burkina Faso, Milagros del Corral, da Espanha e Max Wyman, Presidente da Comissão Nacional da UNESCO do Canadá.

Entre as muitas ideias relevantes que emergiram do intercâmbio de experiências da Segunda Mesa Redonda, podem salientar-se as seguintes:

- Quanto ao estatuto das artes: as artes desempenham um importante papel contributivo na comunicação inter-cultural; devem ter uma base cultural com incidência no património local, como fonte de promoção da relevância e sustentabilidade sociais. A educação artística deve estar acessível dentro e fora da escola e ser obrigatória em todas as escolas. A educação artística deve criar espaços de alegria, paz, brincadeira e entretenimento e um espaço de mudança e intercâmbio. Devem desenvolver-se incentivos especiais que tornem a educação artística atraente, interactiva e participativa (p.ex. bilhetes grátis para espectáculos, solicitar às escolas que elaborem e apresentem as suas listas de pretensões em termos de programas culturais);
- Quanto às políticas de educação artística: é necessário que haja uma política de educação artística aos níveis internacional, nacional, regional e local; os estudantes (crianças e jovens) devem estar no centro de todas as políticas de educação artística mas essas políticas devem incluir também os pais. A investigação, a recolha de dados, a documentação e a análise são importantes para influenciar e definir uma política;
- Quanto à qualidade da educação artística, ela não deve ser baseada apenas no mérito artístico e técnico, mas também na participação e na relevância social; a melhoria da qualidade através do contacto com as artes, artistas profissionais, espectáculos e exposições é essencial como fonte de inspiração; são necessários programas para crianças talentosas, e apoio a alunos talentosos mas desfavorecidos. Além disso, os exemplos de excelência são essenciais;
- Quanto ao acesso de grupos marginalizados e desfavorecidos à educação artística, deve desenvolver-se uma aprendizagem contextualizada em tomo das necessidades do aprendente. É também necessário proporcionar o acesso a pais e idosos;
- Quanto aos métodos de avaliação, deverão ser aplicados não só aos estudantes mas também aos professores. O trabalho dos estudantes não deve ser comparado primeiramente com colegas, mas sim com eles próprios;
- Quanto à formação de professores, trata-se de uma questão essencial que tem de ser adequadamente confrontada. A falta de professores qualificados parece estar no cerne dos problemas da educação artística. Os professores devem ter formação em competências e conhecimentos sociais para que possam usar o

contexto cultural como recurso e levá-lo para dentro da sala de aula. Mas nem todos os artistas são professores e, por isso, é preferível que trabalhem em conjunto com os professores, como co-instrutores;

- Quanto ao papel dos media, estes desempenham um papel essencial na promoção da educação artística. O seu potencial para apoiar a educação artística à distância deve ser otimizado. Os media podem ser usados com grande eficácia para ultrapassar barreiras culturais e sociais, e como ponte entre o património e a expressão contemporânea;
- Finalmente, quanto à cooperação e parceria, é essencial que haja uma melhor cooperação entre os Ministérios da Educação e da Cultura. Por outro lado, o intercâmbio e a cooperação entre escolas e instituições artísticas e culturais como teatros, galerias e museus, são essenciais para o desenvolvimento da educação artística. Deve existir também uma forte interação entre as escolas especializadas em artes e as escolas generalistas, sendo o intercâmbio escola-a-escola um modelo frutífero.

O terceiro tema, “Projecto de Roteiro para a Educação Artística”, presidido por Einar Solbu, Director Executivo e Consultor Sénior do Rikskonserene, e por Sheldon Schaeffer, da UNESCO, foi dedicado à apresentação do documento provisório “Roteiro para a Educação Artística”. Muitos participantes intervieram activamente na discussão que se seguiu à apresentação, com comentários e sugestões de emendas ao documento. Embora seja necessário alterar partes do texto para lhe conferir uma maior adaptabilidade, a iniciativa teve o melhor acolhimento por parte dos Estados Membros.

Os Workshops

Os *workshops* deram aos participantes na Conferência Mundial a oportunidade de partilhar as suas experiências de forma participativa ou colaborativa.

A primeira Sessão de *Workshops* sobre “Promoção, Política e Nova Literacia”, foi presidida por Douglas Boughton, Presidente da InSEA. Ficou claro no decurso dos debates que a melhor forma de promover a educação artística é ter um bom professor de artes diante dos alunos. Não existe melhor forma de promover a educação artística e seus benefícios do que uma educação artística de boa qualidade ministrada por professores de boa qualidade.

Dois *workshops* nesta sessão incidiram sobre questões específicas de política, mais especificamente sobre estudos comparativos que se podem realizar neste campo e da reformulação do curriculum e da avaliação. A investigação mostra que a evidente discrepância entre as políticas de educação artística e a sua implementação se está a agravar e que, em geral, a qualidade da educação artística é muito fraca. Além disso, o ensino das artes concorre por vezes com outras matérias nas escolas, e com outras formas de recreação, tais como a televisão. Para fundamentar a sua defesa é necessário identificar boas práticas. A prática da educação artística deverá incidir menos na produção de arte e ser antes um processo criativo, de maior envolvimento social, com rigorosos mecanismos de avaliação, em especial no campo da formação de professores. A educação artística é bem praticada quando se garante o reforço do pensamento crítico.

As questões relacionadas com a liderança foram discutidas de diversos ângulos. Tomou-se evidente que a liderança constitui a melhor forma de operar a mudança no campo da educação artística. No passado recorreu-se à promoção como forma de induzir a mudança, mas com poucos resultados. A formação em liderança é essencial.

Um dos *workshops* desta sessão centrou o seu trabalho nas necessidades especiais. Aqui, foi feita especial referência à frase “é precisa uma aldeia para criar uma criança” a propósito da importância da comunidade e das necessidades emocionais das crianças. Hoje em dia, por força das exigências da vida moderna, as crianças crescem em ambientes onde estão isoladas e privadas de tempo e de atenção. Existe falta de comunicação e de desenvolvimento de relações significativas entre as crianças, o que origina uma série de problemas sociais e emocionais. Foram referidos modos específicos como os programas artísticos são utilizados para dar resposta a estas necessidades, com bons resultados.

O último *workshop* desta sessão salientou a importância da arte como ferramenta no desenvolvimento do sentido crítico, através de linguagem pictórica ou de práticas participativas, embora tenha sido questionada a possibilidade de a arte ser uma linguagem de comunicação. Isto sublinha a relevância de uma abordagem cultural específica a certas questões como o terrorismo.

Presidida por Dan Baron Cohen, Presidente da IDEA, a segunda Sessão de *Workshops* sobre “Impacto social, cultural e económico da Educação Artística”, revelou-se muito estimulante, recorrendo a todo o tipo de técnicas de trabalho em grupo, desde as normais apresentações cara a cara às pequenas discussões em grupo, e incluindo a prática de jogos colectivos não-competitivos ou mesmo a interpretação de uma dança para ilustrar de modo convincente a palestra que a acompanhava.

Enquanto os primeiros *workshops* propuseram diferentes abordagens à diversidade de contextos culturais, os restantes debruçaram-se sobre as formas de reduzir os conflitos pelo recurso a jogos e abordagens performativas, ou intercâmbio de experiências individuais.

As questões principais a salientar desta série são as seguintes:

- A educação artística revela-se particularmente valiosa nas práticas de descondicionalismo social. Compreender a importância dos conflitos na regulação dos jogos é um primeiro passo para uma relação pacífica com os outros, assente na empatia e na compreensão mútua;
- A articulação entre um discurso ético sobre os benefícios/ monstruosidades da ciência e uma prática que dê corpo a esse discurso mostra como a cognição e as emoções estão de facto intimamente ligadas;
- É preciso levar a sério o facto de a dimensão multicultural de certas grandes cidades da Europa e da América do Norte gerar grandes expectativas em termos de educação para o outro através da arte;
- A dramatização e o teatro podem ser ferramentas úteis para se compreender a complexidade de certas situações: as crianças não devem ser educadas com a interdição absoluta de pensar ou fazer isto ou aquilo, mas devem antes ser colocadas em situações em que pura e simplesmente lhes seja permitido ir por diante com o seu erro e acabar por perceber isso mesmo;
- A humilhação na vida quotidiana é uma poderosa fonte de conflito, na medida em que inibe a manifestação da compaixão ou da empatia.

Na Terceira Sessão de *Workshops*, “Formação de professores e métodos pedagógicos”, presidida por Liane Hentschke, cerca de 30 especialistas em educação, professores e educadores artísticos falaram sobre as suas experiências na promoção e prática de modelos pedagógicos excepcionais no campo da Educação Artística, e travaram vivas discussões sobre várias questões relacionadas com o desenvolvimento de pedagogias criativas no teatro, música, artes visuais, dança, filme e práticas artísticas nas suas formas tradicionais e indígenas, e pelo recurso aos novos media.

As seguintes ideias, em particular, foram delineadas nesta sessão de *workshops*:

- Ensino baseado no processo e centrado na experiência criativa das artes, em detrimento do produto ou objecto final.
- Ensino e aprendizagem contextuais, levando os alunos para fora da sala de aula.
- O recurso à dramatização e ao desempenho de papéis ficcionados ajuda a promover as mudanças de atitudes sociais e a resolver conflitos na escola.

- As artes têm um papel fundamental na desmontagem dos preconceitos entre diferentes sectores da sociedade.
- A importância de dar autonomia às crianças facultando-lhes acesso às decisões no âmbito da sala de aula e do sistema escolar.
- A necessidade de haver um conhecimento contextual quando se elabora um curriculum e se implementa um programa de educação artística.
- Os educadores artísticos devem reflectir sobre as mudanças de paradigmas na educação artística no século XXI.

A Quarta Sessão de *Workshops*, sobre “Educação artística e diferentes práticas no mundo”, presidida por Salwa Castelo-Branco, assinalou as seguintes ideias:

- A Educação Artística é um meio para promover a integração social e cultural e, em particular, para evitar a exclusão social de minorias culturais.
- Deve ser estimulada a promoção do desenvolvimento social e individual a nível local.
- A Educação Artística contribui para o desenvolvimento cognitivo e pessoal.
- Devem ser promovidas as parcerias públicas e sociais com as escolas.
- O artista tem de ser desmistificado e encarado como um mediador.
- A prática do teatro e da dramatização é uma forma de encarar questões específicas relativas às minorias.
- Em certas situações complexas, o teatro e a dramatização podem contribuir para consciencializar as pessoas para certas questões, como a do VIH/SIDA ou outras doenças, e procurar soluções para essas questões, tendo em vista alcançar o progresso e o desenvolvimento.

A Quinta Sessão de *Workshops*, sobre “Parcerias entre instituições de Educação Artística”, presidida por Marianne Poncelet, Secretária Geral da Fundação Internacional Yehudi Menuhin, contribuiu para clarificar as seguintes questões:

- Divulgação e Documentação: reconheceu-se que existem muitas práticas artísticas boas e eficazes, mas que não se encontram documentadas. Há necessidade de melhorar a documentação e divulgar a investigação sobre práticas artísticas de qualidade, por forma a instituir uma rede de intercâmbio de conhecimentos, uma maior democratização do conhecimento e um impacto acrescido a nível das políticas.

- Relevância e contextualização dos métodos pedagógicos na Educação Artística: é necessário que a prática artística seja relevante para a comunidade e para o meio em que os estudantes se inserem, e que os educadores e instituições estejam dispostos a utilizar estes recursos na promoção de uma contextualização positiva. O ambiente educativo tem de ser alargado para fora da sala de aula. A criatividade também tem de ser contextualizada.
- Redefinir o papel dos educadores artísticos em relação à sociedade civil do futuro: se reconhecemos que as artes têm de desempenhar um papel central nos curricula escolares do futuro, é também necessário abordar a questão da redefinição do papel do educador artístico e a função das artes nos contextos disciplinar e multi-disciplinar.
- Colaboração em parcerias: é necessário que exista um diálogo mais profícuo a par de objectivos comuns e claros entre organismos em parceria e também que essas parcerias assentem na colaboração e não na liderança individual. Os participantes reconheceram igualmente que o desenvolvimento sustentado de parcerias constitui um desafio.
- O papel das artes na abordagem às questões sociais e à violência: é necessário que seja dada maior atenção aos contextos ambiente escolar e necessidades dos estudantes. É necessário que haja uma interiorização da própria cultura e também de outras culturas. Através do comportamento, da expressão, do movimento, das formas, etc., as artes podem ser um instrumento para a superação das barreiras culturais. As artes constituem uma disciplina ímpar nos curricula educativos para a promoção das dimensões emocional, ética e moral do desenvolvimento humano.

Conclusão

É necessário definir prioridades de acção imediata. Em termos de continuação deste grande evento, foram suscitadas algumas questões fundamentais, que apontam para a necessidade de prosseguir a investigação e aprofundar as análises. Este trabalho fará certamente parte do Roteiro para a Educação Artística.

Nomeadamente:

- O papel da Arte na sociedade
- Criatividade e Imaginação
- Definição da Educação Artística abrangendo o Património Cultural
- Coexistência de arte viva tradicional e contemporânea

Gostaríamos todos de agradecer à UNESCO e ao Governo Português esta iniciativa que foi acompanhada de muitos acontecimentos paralelos, concertos, apresentações de posters e espectáculos. Gostaríamos também de agradecer a todos os presentes a sua valiosa contribuição para o sucesso da Conferência. Um agradecimento particular é devido a todos os presidentes de mesa, moderadores e relatores que contribuíram para a preparação deste relatório.

Todos os documentos respeitantes à Conferência Mundial sobre Educação Artística, incluindo o Documento de Trabalho, o Programa Científico, as Recomendações Regionais, as Apresentações e o Roteiro estão disponíveis em: <http://www.unesco.org/culture/lea>